

ATA DA 035ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 13 DE OUTUBRO DE 2015, EM
HOMENAGEM AO MÉDICO DR. ERNESTO FRANCISCO DAMERAU
- *IN MEMORIAM*
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Serafim Venzon) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual
Antônio Aguiar;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dr.
Vicente Caropreso;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dalmo
Claro;

(Palmas)

Doutor Murillo Capella, secretário adjunto da
secretaria de estado da Saúde;

(Palmas)

Senhora Maria Regina Campos Damerou, esposa do
nosso do nosso homenageado *in memoriam*;

(Palmas)

Doutor Remaclo Fischer Junior, diretor-
presidente, neste ato representando o presidente
da Associação Catarinense de Medicina, doutor
Rafael Klee de Vasconcellos;

(Palmas)

Doutor Odi José Oleiniscki, segundo-secretário
do Conselho Regional de Medicina/SC, neste ato
representando o presidente do CRM/SC, doutor
Antonio Silveira Sbissa;

(Palmas)

Doutor Vânio Cardoso Lisboa, presidente do
Sindicato dos Médicos do Estado de Santa Catarina
- Simesc;

(Palmas)

Doutor Raul Chatagnier Filho, neste ato representando a Academia de Medicina do Estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Doutor José Fernando Vinagre, neste ato representando o Conselho Federal de Medicina.

(Palmas)

Ao cumprimentar as autoridades aqui nominadas, gostaria de saudar todos os senhores e as senhoras que vieram a esta Casa prestar uma homenagem ao ilustre professor dr. Ernesto Damerou.

A realização da presente sessão foi solicitada por cinco deputados médicos, quais sejam: dr. Dalmo Claro, dr. Vicente Caropreso, dr. Antônio Aguiar, dr. Fernando Coruja e, naturalmente, este deputado, e foi aprovada por unanimidade por todos os pares da Casa. E a intenção maior destes deputados é justamente demonstrar a todos os catarinenses o reconhecimento que o Poder Legislativo tem pelo dr. Ernesto Damerou e por toda a sua família.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Quero registrar a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Darci de Matos;

Doutor Edevard José de Araújo, diretor da Unimed Brasil;

Doutor Claudio José Franchini, neste ato representando o presidente da Fiesc, senhor Glauco José Côrte;

Senhor provedor do Imperial Hospital de Caridade de Florianópolis, Luiz Mário Machado;

Doutor Valter Brasil Konell, diretor do Hospital e Maternidade Dr. Carlos Corrêa;

Doutor Rafael Franco da Silva Medeiros, diretor técnico, neste ato representando o diretor da Maternidade Carmela Dutra, doutor Ricardo Maia Samways;

Senhora Ilda Sacheti, a irmã Enedita, diretora-presidente da Sociedade Divina Providência.

Neste momento, teremos a apresentação de um vídeo que relata a trajetória do homenageado desta noite, realizado pela Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, juntamente com o apoio da família do dr. Ernesto Damerou.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

A seguir, convido o sr. deputado Dr. Vicente Caropreso para dirigir algumas palavras à família.

O SR. DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO - Sr. presidente, srs. deputados, dona Regina, filhas, familiares, componentes da mesa, meus amigos médicos aqui presentes, meus professores. Estou encontrando muitas pessoas aqui, como a irmã Enedita, relacionadas diretamente com essa figura incrível.

Eu até tinha escrito alguma coisa, mas é melhor fazer do jeito que o dr. Ernesto Francisco Damerou me passou. O que vou dizer para vocês? Eu nunca vou esquecer o momento em que soube da morte dele. Há pessoas que nos marcam na vida, e nunca vou esquecer esse dia. Estava na Residência Médica, fazendo Neurologia, em Curitiba, e o dr. Ehrenfried Wittig - e alguns dos senhores devem ter cruzado com ele - disse-me assim: "Calma, que o doente diz o que tem". Ou seja, paciência para ouvir o paciente. E era isto que o dr. Damerou mais sabia fazer, desde o aperto de mão. Eu não sou cirurgião, sou neurologista, sou clínico, mas convivi com ele e gostava muito dele. Então, quando se apertava a mão dele, via-se que era uma mão macia, a mão de alguém que expressava bondade e carinho com aquilo que fazia. E foi assim a vida dele inteira.

A minha turma tem o nome do dr. Damerou. Eu me formei em 79, na UFSC, e ele foi escolhido como nome de turma: Turma dr. Ernesto Francisco Damerou. Por quê? Por causa disso tudo que já ouviram. E é por isso que vocês estão aqui curtindo essa figura incrível!

Existem algumas coisas que se passaram comigo, e uma, engraçada, eu vou contar. Porque ele não perdoava. E quem era amigo dele sabia que ele não

perdoava. E a dona Regina deve saber o que é, e vou contar para vocês.

Em 1961, o meu pai teve uma hemoptise muito grande, em Blumenau. O dr. Damerau e o dr. Isaac Lobato Filho foram lá inaugurar a sala que o meu pai, que era engenheiro, tinha projetado. E foi o meu pai, como paciente, que a inaugurou. Então, ele foi lá e, mesmo com toda aquela dificuldade, pois eram seis ou oito horas de viagem para chegar a Blumenau, no Hospital Santa Isabel, operou o meu pai, que viveu mais 30 anos.

Eu era amigo de muitos colegas que se formaram e sempre acompanharam o dr. Damerau - e o dr. Wilmar de Athayde Gerent, o famoso Gerente, aqui presente deve-se lembrar. Cito o dr. Raul Chatagnier Filho e o dr. Celso Lopes. E era com os três que a turma aprendia com carinho. Um deles, o dr. Francisco Callejas Neto, hoje uma das maiores autoridades em cirurgia de fígado e vias biliares no Brasil, dando aula no mundo todo, é cria direta do dr. Damerau. E há vários outros. O dr. Wilmar de Athayde Gerent também é um professor renomado e figura de destaque.

É incrível como essa pessoa passava coisa boa para nós: bondade e ética para cuidar direito dos pacientes.

Mas um dia, quando eu estava no sexto ano, apurado fazendo a prescrição no Hospital de Caridade, na Clínica Médica, louco para subir para a Ala Irmã Bernadete, onde era a Neuro, fiz uma prescrição meio rápida e passei Nebacetin pomada: passar três vezes após as refeições. O dr. Paulinho Vieira da Rosa, que se formou comigo, colocou-me o apelido de Nebacetin o resto da minha vida. Ele não perdoava, dona Regina, mas era uma figura muito boa.

Então, estou aqui para dar um abraço nesta família maravilhosa e dizer que todos nós o amamos e adoramos por tudo o que ele fez e representou. E nada dessa coisa ruim, que de vez em quando falam dos médicos, essa campanha ostensiva, vai algum dia apagar tudo o que essa fera chamada Ernesto Damerau fez.

Um beijo e um abraço a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Serafim Venzon) - Neste momento, concedo a palavra ao deputado Dalmo Claro.

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Cumprimento os caros colegas deputados, a dona Maria Regina, as filhas do dr. Damerau, os representantes das entidades médicas, os colegas médicos, os professores, os amigos e os demais familiares.

Eu não vou me alongar muito, mas não podia deixar de estar presente hoje e manifestar o carinho e a admiração que tinha pela pessoa do dr. Damerau, e tenho pela sua memória.

Não vou ser repetitivo, até porque todos aqui eram muito próximos e conheciam muito bem as qualidades do dr. Damerau como professor, colega e amigo. Eu gostaria de destacar esta característica do dr. Damerau, a de amigo, porque sei que ele era um médico muito dedicado e amigo dos pacientes, amigo dos seus colegas e amigo dos seus alunos.

Não era fácil para nós, com 17 ou 18 anos, entrando na faculdade, chegar, às vezes, num hospital, um ambiente que para nós, jovens, interioranos, era hostil e assustador. E a figura do professor e de todo aquele estafe era sempre bastante impressionante para o aluno. Com todo respeito e carinho que temos pelos nossos professores, e vários estão aqui presentes, e com os quais já conversamos, mas é preciso dizer que o dr. Damerau tinha aquela característica de nos deixar muito à vontade pelo seu jeito simples de ser, alegre, e sempre sendo inspirador. Dentre todas as características que aqui foram citadas, eu gostaria de destacar que ele era inspirador aos seus alunos no sentido da maneira de ser, de tratar os pacientes e de encarar a Medicina. E havia o rigor técnico com que ele procurava executar as suas tarefas e passar para nós essa necessidade de que também exercitássemos a Medicina.

Eu sei que para todos ele foi um grande exemplo, e quero, então, deixar registrado o meu particular apreço ao dr. Damerau, e agora à sua memória. Tenho certeza de que também é o desejo de todos os seus demais alunos manifestar e expressar esse grande apreço e carinho pela figura e memória do dr. Damerau.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Serafim Venzon) - Convido o deputado Antônio Aguiar para assumir a Presidência, já que ele abdicou de fazer uso da palavra, para que eu possa fazer uso dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Quero saudar, mais uma vez, todas as autoridades que compõem a mesa.

Gostaria de agradecer a presença do deputado Dr. Vicente Caropreso, do deputado Antônio Aguiar e do deputado Dalmo Claro. Fomos nós, da bancada médica, que fizemos a indicação no sentido de prestar esta homenagem ao professor dr. Ernesto Damerau. E essa ideia surgiu bem no dia do seu funeral, quando o dr. Murillo Capella, o dr. Nelson Grisard e o dr. Roberto D'Ávila, durante a cerimônia de sepultamento, pediram-me que encontrasse um espaço para prestar essa homenagem como reconhecimento do estado, do Poder Legislativo e da sociedade como um todo a sua pessoa.

O dr. Nelson Grisard não pôde estar presente, mas está aqui a dona Iza. E cito o nome deles porque seguramente representam muita gente que não pôde vir em virtude de outros compromissos que se tem normalmente numa terça-feira.

Mas escrevi um texto para não me alongar demais nem ser muito breve.

Inicialmente, quero saudar a dona Maria Regina Campos Damerau; as filhas: Leonora, Berenice, Raquel e Denise; os sete netos: Bernardo, Felipe, Gustavo, Renato, Henrique, Ernesto e Gabriela.

Esta é a Semana do Médico e também a Semana do Professor. E o motivo que fez com que incluíssemos esta homenagem nesta semana foi ele ter sido um médico destacado e renomado em Santa Catarina, assim como também um excelente professor, o que foi tão bem citado aqui pelos oradores que me antecederam.

E justamente pelo cargo que ocupo e por estar representando a Semana do Médico na figura do dr. Ernesto Francisco Damerou, é que me coube, juntamente com os demais médicos, fazer esta citação. Como parlamentar, como cidadão e, principalmente, como ex-aluno também, assumi esta difícil tarefa, porém gratificante, de encontrar algumas palavras para expressar esta figura, o dr. Damerou.

É difícil, sem dúvida nenhuma, resumir com exatidão a concepção de tantas pessoas que o admiram, por todas as qualidades e virtudes do extraordinário e brilhante médico que foi o dr. Damerou.

Ainda não secaram as lágrimas pela perda, e para mim é um privilégio fazer parte dessa bancada que fez essa indicação que teve a aprovação de todos os parlamentares.

Este momento é também uma oportunidade para reencontrarmos professores e colegas, e devo citar o dr. Viriato João Leal da Cunha, o dr. Wilmar de Athayde Gerent, o dr. Nelson Grisard, o dr. Celso Empinotti, o dr. Léo Xavier, o dr. Mário Costa, o dr. Paulo Ferreira Lima, o dr. José Carlos Perini, e o dr. Raul Chatagnier Filho. Mas vou parar por aqui para citar apenas os contemporâneos do dr. Damerou.

Mas esse é um momento em que nós nos reencontramos e prestamos a homenagem ao dr. Damerou e, ao mesmo tempo, reconhecemos na figura dele inúmeras outras pessoas que, certamente, merecem o mesmo destaque e têm um espaço muito parecido na nossa formação como médicos.

O dr. Damerou, apesar do tempo que, seguramente, por conta do cargo, as pessoas tomavam dele, conseguia reservar um momento para o convívio com a família, para contar uma piada aos

colegas e residentes. Então, a companhia dele era sempre uma alegria.

Além disso, sempre preservou pela atualização. A grande contribuição que ele deu aos seus alunos foi justamente a necessidade de cada um acompanhar a evolução da ciência. E somente conseguiam isso se dedicando, lendo e estudando. E o dr. Damerau passava muito isso aos seus alunos.

Como ex-aluno, fui testemunha das suas qualidades. E o interessante é que ele conseguiu passar essas qualidades para muita gente. Ou seja, seguramente, hoje, podemos dizer que vamos encontrar em Santa Catarina, talvez, 1.500 ou 2.000 médicos que foram alunos dele e quando estão fazendo os procedimentos cirúrgicos ou atendendo como médicos, certamente estão imaginando uma figura que tiveram como referência e que jamais irão se envergonhar dela, que é o dr. Damerau.

Entre nós, médicos, podemos afirmar que isso é resultado da colaboração, sem dúvida nenhuma, de muitos professores. Mas se dissermos aqui que são parecidos com o dr. Damerau, seguramente eles se sentirão orgulhosos.

O poeta e filósofo José Julián Martí Pérez, dizia que os homens são como astros: alguns geram luz, outros apenas a refletem. Podemos dizer que o dr. Damerau foi um homem gerador de conhecimentos e de luz própria, com capacidade de trabalho insuperável e ilimitável, e que jamais sonegou ensinamentos aos jovens estudantes e residentes. Médico especial, personagem de rara unanimidade entre os seus pares, com os alunos e com os contemporâneos, que merece, em nome da sociedade catarinense, esse reconhecimento.

Deixo aqui um agradecimento especial pelo legado de ensinamentos, pela lição de vida, como já demonstrada em outros pronunciamentos, e por renovar em todos nós a crença de que é possível, no mundo cada vez mais conturbado e competitivo crescer profissionalmente e, ao mesmo tempo, tratar as pessoas com humanidade, compaixão e ética.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) -
Passo a Presidência novamente ao deputado Serafim Venzon.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Serafim Venzon) -
Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias,
Soraia Boabaid, para dar sequência à homenagem
desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) -
Boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo
catarinense, em sessão especial, presta uma
homenagem ao médico dr. Ernesto Francisco Damerau,
in memoriam, em reconhecimento ao valor
inestimável de sua atuação como médico cirurgião
durante os seus 58 anos de profissão, sendo um dos
mais qualificados, humanos e competentes médicos
do estado, um verdadeiro exemplo para várias
gerações de profissionais da Medicina. Seu
acolhimento àqueles que lhe confiaram a vida e a
saúde segue como modelo na importante relação de
confiança entre médico e paciente.

Convido os srs. deputados Antônio Aguiar,
Dalmo Claro, Dr. Vicente Caropreso e Serafim
Venzon para fazerem a entrega da homenagem.

Convido para receber a homenagem póstuma ao
dr. Ernesto Francisco Damerau a sra. Maria Regina
Campos Damerau, acompanhada de suas filhas:
Leonora, Berenice, Denise e Raquel, e também de
seus netos.

(Procede-se à entrega da homenagem)

(Palmas)

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo
pela TVAL, através do canal 61.3 para a Grande
Florianópolis, e durante a semana será reprisada
pelo canal 16 da NET e também ao longo da
programação; pela *Internet*, através do *site* da
Assembleia Legislativa; e pela Rádio Alesc Digital
para todo estado.

Boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Serafim Venzon) -
Convidamos a sra. Leonora Damerau, filha do
homenageado desta noite, para fazer uso da palavra
em nome da família.

A SRA. LEONORA DAMERAU - Boa-noite a todos!

Gostaria de saudar as autoridades que compõem a mesa nesta noite e faço uma saudação especial à minha querida mãe.

Quero também agradecer a presença dos senhores, das senhoras, dos parentes e dos queridos amigos.

(Passa a ler.)

"Vou iniciar o meu discurso citando um pensamento do escritor Caio Fernando Abreu: 'Por mais inteligente que alguém possa ser, se não for humilde, o seu melhor se perde na arrogância. A humildade ainda é a parte mais bela da sabedoria'!

Sinto-me diante de um grande desafio: de estar fazendo uso desta tribuna para tentar transmitir, através de algumas palavras, uma mensagem que possa, no mínimo, expressar o meu agradecimento profundo por mais esta homenagem prestada a meu pai, hoje em memória.

É uma tarefa que foge ao meu trâmite habitual e que, confesso, deixa-me um tanto quanto intimidada e até preocupada de estar distante da capacidade da oratória que a maioria dos senhores e das senhoras integrantes desta Casa e muitos aqui presentes possuem. Mais que isto, que eu os decepcione ou roube alguns de seus valiosos minutos para ouvirem não apenas as ideias e linha de raciocínio que tentei construir gramaticamente, mas, principalmente, por colocá-los diante de um coração que vai falar, de um coração de uma filha que admira imensamente a trajetória desse homem que eu tive o grande privilégio de tê-lo como o meu pai.

Desculpem-me aqueles que, porventura, não conseguirão me interpretar bem e perdoem-me pelos excessos que, com certeza, cometerei. Falar de Ernesto, falar do dr. Damerau, ou simplesmente falar do meu pai, é falar de um ser humano sábio, de um grande herói, de um homem que foi exemplo de humildade. Posso estar parecendo um tanto quanto pretensiosa nesta afirmação, e vocês poderão estar diante do meu primeiro excesso, mas eu me certifiquei de que estava escolhendo os adjetivos corretos que tão bem o retratam e são a definição

exata deste homem, quando recorri ao dicionário e lá estava dito: sábio é todo aquele que tem conhecimento em certa especialidade; é um especialista, douto. É aquele que age ou fala em conformidade com a razão e a moral, com prudência e experiência de vida; é sensato, equilibrado, perito e discreto.

Ernesto era, sim, um homem sábio, desde quando definiu que a Medicina seria o caminho que o levaria a realizar a sua verdadeira vocação, que desde tenra idade tinha uma única certeza: de que a sua escolha profissional estaria absolutamente vinculada à possibilidade de poder ajudar os outros. E a Medicina foi o seu grande campo de prática e atuação.

Como ajudava este homem! Ajudava, indistintamente, a todos e a qualquer um que dele se aproximassem. Ajudava com o seu carinho e a sua alegria. Ajudava com o seu conhecimento adquirido nas muitas e muitas horas de estudo. Ajudava quando utilizava as suas próprias mãos e que, com tanta habilidade e maestria, fazia uso delas em suas cirurgias. Ajudava sempre quem tratava. Ajudava sempre que curava, que se dedicava, que respeitava, que entendia a dor do outro, que sofria junto com o outro, que enxergava o outro e não apenas o via. Ajudava porque se entregava, comprometia-se. Ajudava porque sempre se doava.

No dicionário também encontrei que herói é aquele que provoca grande admiração. Homem extraordinário pelos seus feitos, por seu valor ou sua magnanimidade. Perdoem-me, mais uma vez, mas não tenho como negar que o meu pai foi um verdadeiro herói. Não um dos super-heróis que conhecemos das histórias de quadrinhos ou das telas de cinema, aqueles que, para serem reconhecidos como heróis, precisam de superpoderes e de fantasias que ocultem a sua identificação. Não! Ernesto não foi esse tipo de herói. Muito pelo contrário, não era dotado de nenhum superpoder, muito menos escondia-se atrás de alguma fantasia. Mas era um verdadeiro guerreiro quando abraçava e acreditava, mesmo diante de um terrível diagnóstico, que poderia, através de seu

conhecimento, de sua doação e empenho, reverter e transformar a doença e a dor novamente em vida.

Era muitas vezes admirado e homenageado por seus feitos. Tinha a ética e a moral como suas preferidas armas utilizadas na batalha e no combate de sua vida! Homem sério, justo, probo e honesto!

Já a definição diz que humilde é aquele que tem noção de suas limitações, que não se valoriza nem é vaidoso, que demonstra obediência, respeito ou submissão. É simples, não é pretensioso. Sem ambição, é singelo, modesto, respeitoso e acatador. Acredito que muitos que tiveram a oportunidade de conviver mais próximos dele sabem que era exatamente assim, desta maneira, que era Ernesto: um homem de origem simples e de um coração igualmente simples, nada vaidoso, sem ambição e pretensão alguma, obediente e temente a Deus, singelo, modesto e respeitoso.

Assim Ernesto era, foi e para sempre será, pois, como diz o poeta mexicano Amado Nervo, 'aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós'.

Gostaria, então, de finalizar propondo uma pequena, porém profunda, reflexão: que cada um de nós faça um bom uso do exemplo de grande ser humano, do homem sério e de bom caráter que foi Ernesto. Que a sua passagem por esta vida sirva-nos de legado, lição e esperança!

Concluo com o lindo poema da grande Cora Coralina, *Saber Viver*:

'Não sei se a vida é curta ou longa demais para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, e amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina'.

Pai querido e amado, não faça cara feia pra mim nem fique brabo ou envergonhado. A ti, todo o meu respeito, a minha admiração e o meu eterno amor! De onde estiveres, entenda e aceite que mereces as minhas palavras e a linda homenagem desta noite. Tenha certeza de que ela é muito mais do que apenas justa, pois também revela um pouco da nossa grande e eterna gratidão!"

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Serafim Venzon) - Leonora, tenho certeza de que os colegas médicos, os alunos e os admiradores do dr. Damerau também gostariam de somar algumas palavras às suas, tão bonitas.

Gostaria de pedir que o dr. Murillo Capella, que, juntamente com o dr. Nelson Grisard, é coautor dessa homenagem, diga algumas palavras em nome dos médicos, já que estamos na Semana do Médico.

O DR. MURILLO CAPELLA - Querida amiga Regina Campos Damerau e suas filhas, Leonora, Raquel, Berenice e Denidem, estou extremamente emocionado neste momento, até porque convivi muito intimamente com o Ernesto. Embora emocionado, resta-me o prazer, primeiro, de ver nesta mesa o Raul, o Odi, o Dalmo, o Venzon, o Caropreso, o Remaclo e o Vânio, todos ex-alunos do Ernesto, menos o José Fernando Vinagre, meu querido amigo do Conselho Federal de Medicina, e o deputado Antônio Aguiar, que se graduou em Caxias do Sul, mas que já está há muito tempo ligado a nós.

Fico emocionado também de ver aqui um grande número de médicos, grandes amigos de Ernesto Damerau. E permito-me citar apenas um: Léo Mauro Xavier, que foi seu colega de turma e conviveu com ele em Curitiba durante seis anos, e depois em Florianópolis esse período todo.

Quero contar a vocês que o Ernesto fez aniversário no dia 10 de julho, 83 anos. Eu combinei com a Thaís, minha esposa, que presente

lhe dar. Combinamos que eu deveria escrever um acróstico, fazer um poema em que cada verso iniciaria com a primeira letra do nome dele. Coloquei toda a minha emoção e todo o meu sentimento de amizade e de amor que sempre tive por ele. A Thaís organizou um pacote muito bonito, que deixei na portaria do edifício pedindo que o entregasse. Dois dias depois, recebi um telefonema dele, sendo que nem ele nem eu falamos. Foi uma comunicação muda, porque era muito difícil nós dois nos comunicarmos naquele momento. Apenas dissemos um para o outro: "Um beijo para ti"! Ficamos nisso!

Depois, no dia 19 de agosto, ocorreu o sepultamento dele. Ernesto foi enaltecido por todas as entidades de classe. Houve um discurso na beira do túmulo de Nelson Grisard e Roberto D'Ávila. No dia do falecimento, a Leonora me telefonou às 6h55 dizendo a ocorrência. A partir daquele momento - embora nesta idade, eu sou bom no *WhatsApp* e tenho alguns grupos -, comecei a disparar mensagens dizendo o que tinha ocorrido e dando as informações sobre o velório e o sepultamento.

A partir dali, comecei a receber uma série de manifestações muito bonitas de médicos, de colegas de todas as nossas entidades, e eu as guardei. Depois o Nelson Grisard começou a guardar tudo o que saía no jornal. Fiquei pensando: o que vou fazer com tantas manifestações? Resolvi organizar um dossiê com tudo o que foi escrito em jornal, acrescentei o meu acróstico, a sua biografia que consta do livro da Academia de Medicina do Estado de Santa Catarina e também um poema chamado *Amigos*.

Depois veio a missa de sétimo dia, na qual não pude comparecer, mas a Thaís foi, e nós nos despedimos.

Cláudia Alves, promotora desse vídeo e que foi minha paciente, telefonou-me dizendo que haveria esta sessão e disse-me que havia conversado com a família e queriam um depoimento meu. Eu lhe disse que, assim como não tinha falado no velório, seria muito difícil dar esse depoimento. Mas ela

insistiu e eu resolvi atender a esse pedido. A produção foi ao Hospital Infantil e na minha fala eu disse muito mais que isso, e, obviamente, há uma edição, e li também o acróstico que tinha feito para ele.

Naquele momento em que eu me referi à figura do Ernesto, foi como se algo saísse de dentro de mim e por pouco, Regina, eu não baqueei. E assim como também quando há pouco o Venzon pediu-me para dizer algumas palavras. Nós tínhamos combinado que o Remaclo iria falar em nome da categoria, mas ele me disse: "Não, você falará"!

Então, estou agora falando e encerro dizendo que assino embaixo tudo aquilo que o Venzon, o Caropreso, o Dalmo e a Leonora falaram, porque quem fala é o coração.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Serafim Venzon) - Gostaria de agradecer, mais uma vez, a dona Regina; aos drs. Raul, Vinagre, Odi, Dalmo, Murillo, Antônio Aguiar, Remaclo, Vânio e Caropreso; e aos filhos e netos.

Quero dizer especialmente a dona Regina, aos filhos e netos que essas palavras, como disse o dr. Murillo Capella, são do coração. Certamente outros médicos em Santa Catarina e outras pessoas também gostariam de estar aqui presentes nesta homenagem para dizer algo sobre o dr. Damerou, como a minha mãe, que se operou de um câncer de estômago e depois viveu mais 20 anos bem e acabou morrendo de outro problema. Enfim, muitas pessoas têm algo a agradecer.

Então, gostaria de agradecer as senhoras e aos senhores que aqui vieram e, em nome de tantos que não puderam comparecer, externar esse reconhecimento a dona Regina, ao homenagear o dr. Damerou. Tenha certeza, dona Regina, de que ele não morreu e está brotando em muitas mãos que hoje o representam muito bem.

A Assembleia organizou esta sessão e não é mais costume, por outras questões, que depois da cerimônia seja oferecido um coquetel. Mas o

presidente da Assembleia, a pedido do dr. Murillo e dos deputados, atendeu o pleito no sentido de fazermos um pequeno coquetel no *hall* deste Poder, e para o qual estão todos convidados.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.